



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Sávia Alves Teixeira

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CEULP/ULBRA DE PALMAS-TO

Palmas - TO

2018

Sávia Alves Teixeira

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO
CEULP/ULBRA DE PALMAS-TO

Trabalho de conclusão de curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã Dentista pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Tássia Silvana Borges

Co-orientadora: Profa. Esp. Karina Pantano Pinheiro

Linha de Pesquisa: Saúde Bucal Coletiva e Abordagens Preventivas e Terapêuticas em Odontologia.

Palmas – TO
2018

Sávia Alves Teixeira

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO
CEULP/ULBRA DE PALMAS-TO

Trabalho de conclusão de curso (TCC) II elaborado e
apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgiã Dentista pelo Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Tássia Silvana Borges

Co-orientadora: Profa. Esp. Karina Pantano Pinheiro

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tássia Silvana Borges

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Esp. Karina Pantano Pinheiro

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Dra. Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por todas as vezes que pensei em desistir, a Ele orava pedindo forças para continuar e minhas orações eram ouvidas, Senti Ele perto de mim o tempo todo desde do início até esse momento.

Aos meus pais Maria Dorilene Teixeira Soares e Saudeni Alves Pugas, pelo exemplo de vida, por todo esforço e dedicação. Não mediram esforços para que meus sonhos fossem realizados. Obrigado por todo apoio incondicional, sem vocês nada disso se concretizaria.

Aos meus Irmãos Samir, Sádía e Saulo, vocês fazem parte da minha história. Quero que os sonhos de vocês também se realizem.

À minha orientadora Profa. Dra. Tássia Silvana Borges , agradeço a Deus todo instante por ter permitido conhecer uma mulher tão especial e com a história de vida tão parecida com a minha. Obrigado por todo apoio, pelo carinho e de ter aceitado fazer parte de todo esse processo compartilhando seus conhecimentos, seus ensinamentos levarei por toda vida, minha eterna gratidão.

A minha mãe da odontologia Profa. Esp. Karina Pantano Pinheiro, você foi primordial na minha formação como profissional, assim, como uma pedra bruta é lapidada para virar uma joia, me senti da mesma forma, sendo lapidada a cada conselho dado, onde fizeram com que me tornasse uma pessoa melhor psicologicamente e socialmente, e por isso, só tenho que te agradecer e que Deus continue lhe abençoando grandemente.

A coordenadora do curso de odontologia do Ceulp-Ulbra Profa. Dra. Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante, obrigado por ter aceitado o convite para participar da banca e pelas oportunidades que você nos deu como acadêmicos.

As minhas Amigas Darla Marratílá, Luana Magalhães, Valéria Araújo, com vocês tudo se tornou mais leve e divertida. Obrigado por toda ajuda e carinho que me deram, vocês são da faculdade para vida toda.

Ao meu namorado Wesley Oliveira Moraes, obrigado pelo ombro amigo, pela compreensão, carinho e por todas as vezes que chegava a ficar abalada com algo você ter palavras que confortava meu coração.

A todos professores e funcionários, que me ajudaram nessa caminhada. E a todos que de alguma forma tiveram uma parcela de contribuição na realização deste sonho, o meu muito obrigado.

**“A mente que se abre a uma nova
idéia jamais voltará ao seu normal”
(Albert Einstein).**

RESUMO

TEIXEIRA, Sávaia Alves. **Avaliação da produtividade da clínica odontológica do Ceulp/Ulbra de Palmas-TO**. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Odontologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2018.

Na maioria das escolas de Odontologia o ensino é distribuído ao longo do curso obedecendo a currículos próprios de cada instituição de ensino. O Centro Universitário Luterano de Palmas tem um perfil diferenciado, buscando um fluxograma no qual o indivíduo passa primeiro pela semiologia, depois propedêutica e finalmente será encaminhado para a clínica integrada onde os atendimentos são integrais e multidisciplinares. Objetivo geral desse projeto foi analisar a produtividade da clínica odontológica do Ceulp-Ulbra, observando o perfil epidemiológico e tratamentos realizados. Este estudo se caracteriza por um desenho transversal com análise documental utilizando-se abordagem quantitativa. Foi realizado o levantamento dos dados dos pacientes atendidos nos anos de 2014 a 2017-2, nas disciplinas de semiologia, propedêutica e clínica integrada. Após a coleta de dados, estes foram alimentados em planilhas do programa Excel e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 20.0). Nossos resultados avaliaram no final 324 prontuários, entretanto, 46 foram excluídos, foi constatado que 60,79% dos pacientes atendidos foram do sexo feminino. De acordo com os dados de cor da pele, os pacientes que mais procuraram atendimento foram da cor parda (40,28%), seguido da cor branca (28,77%). Em nossa amostra o maior percentual foi asma com 6,1% seguido de anemia com 5,0%. No TCLE foi encontrando que 16,2% apresentavam-se com informações incompletas. Desta forma espera-se que esse estudo sirva para auxiliar e melhorar o ensino da universidade, obtendo um sistema de excelência frente ao atendimento odontológico, independente da disciplina que o usuário estiver passando, com uma gestão mais humanizada.

Palavras-chave: semiologia; perfil sociodemográfico; necessidades de tratamento.

ABSTRACT

Teixeira, Savia Alves. **Evaluation of productivity of the dental clinic of the Ceulp/Ulbra of Palmas-TO.** 2018. 64 f. Work of conclusion of course (graduation) – dentistry, Lutheran University Center of clap/TO, 2018.

In most schools of dentistry teaching is distributed throughout the course obeying own curricula each educational institution. The Lutheran University Center of Palms has a differentiated profile, seeking a flowchart in which the individual passes first through semiology, after propaedeutics and finally will be forwarded to the integrated clinics where the attendances are integral and multidisciplinary. Overall objective of this project was to analyze the productivity of the dental clinic of the Ceulp-Ulbra, observing the epidemiological profile and treatments. This study is a cross-sectional design with document analysis using quantitative approach. The survey was conducted of the data of the patients seen in the years 2014 to 2017-2, in the disciplines of propaedeutics and clinical semiology, integrated. After data collection, these were fed into spreadsheets and Excel program analyzed by the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20.0). Our results evaluated at the end 324 records, however, 46 have been deleted, it has been found that 69,79% of patients were female. According to the data of skin color, the more patients sought care were brown color (40,28%), followed by white (28,77%). In our sample the highest percentage was asthma with 6.1% followed by anemia with 5.0%. The FICS found that 16.2% presented with incomplete information. In this way it is hoped that this study will serve to assist and improve the teaching at the University, obtaining a system of excellence outside the dental care, regardless of the discipline that the user is passing, with a more humanized management.

Keywords: semiology; demographic profile; treatment needs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de pacientes que realizaram exame clínico na Faculdade de Odontologia do Ceulp-Ulbra segundo o gênero	28
Tabela 2 - Distribuição dos pacientes de acordo com a cor da pele.....	28
Tabela 3 – Distribuição dos pacientes conforme o nível de escolaridade.....	29
Tabela 4 – Distribuição dos indivíduos conforme faixa etária.....	30
Tabela 5 – Distribuição dos indivíduos conforme a cidade em números e porcentagens.....	31
Tabela 6 - Distribuição dos indivíduos conforme a atividade profissional.....	31
Tabela 7 – Distribuição dos indivíduos conforme a renda.....	32
Tabela 8 - Distribuição de acordo com o motivo da consulta/queixa principal.....	33
Tabela 9 - Distribuição de acordo com os antecedentes patológicos pessoais.....	34
Tabela 10 – Distribuição de acordo com as necessidades de tratamento.....	36
Tabela 11 – Distribuição de acordo com a situação dos pacientes.....	36
Tabela 12 – Distribuição dos pacientes na clínica odontológica.....	37
Tabela 13 - Distribuição de acordo a produtividade da clínica odontológica.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 HIPÓTESES:	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA	15
2.2 CLÍNICA INTEGRADA	17
2.3 PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS E NECESSIDADES DE TRATAMENTO	19
2.3 PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS E TRATAMENTOS REALIZADOS EM	19
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 DESENHO DO ESTUDO	22
3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
3.3 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
3.4.1 Critérios de inclusão:	22
3.4.2. Critérios de exclusão:	22
3.5 VARIÁVEIS	22
3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	24
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	25
3.7.1 Riscos	25
3.7.2 Benefícios	25
3.7.3 DESFECHOS	26
3.7.3.1 Primário	26
3.7.3.2 Secundário	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27

4.1 Características gerais dos pacientes	27
4.2 História Médica	32
4.3 Necessidades de Tratamentos.....	36
5. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE.....	44
APÊNDICE A- CONTROLE DE PRONTUÁRIOS PARA RECEPÇÃO E.....	45
PESQUISADOR	45
ANEXOS	46
ANEXO A – FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
1..	47
ANEXO B - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
2.....	48
ANEXO C - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
3	49
ANEXO D - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
5.....	50
ANEXO E - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
8.....	51
ANEXO F FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
9	52
ANEXO G - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
12	53
ANEXO H- FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	
13	54
ANEXO I- FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA	1455
ANEXO J- FICHA DE ODONTOGRAMA ATUALIZADA 2017/2	56
ANEXO K – APROVAÇÃO NO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA.....	57
ANEXO L - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	62
ANEXO M – SUBMISSÃO EM CONGRESSO	63

1 INTRODUÇÃO

Na maioria das escolas de Odontologia o ensino é distribuído ao longo do curso obedecendo a currículos próprios de cada instituição de ensino. A prática clínica é desenvolvida de maneira isolada nas disciplinas profissionalizantes e, ao final do curso, há a necessidade de integrá-las para que o aluno perceba a complexidade da profissão (ARRUDA et al., 2009).

O Centro Universitário Luterano de Palmas tem um perfil diferenciado, buscando um fluxograma no qual o indivíduo passa primeiro pela semiologia, depois propedêutica e finalmente será encaminhado para a clínica integrada onde os atendimentos são integrais e multidisciplinares. Há um interesse crescente no conhecimento do perfil epidemiológico para a adequação das práticas de saúde. Portanto, conhecer a demanda ambulatorial na rede pública tornou-se tarefa necessária tanto para a avaliação de serviços como para a orientação dos que trabalham com gerência, programação e planejamento em saúde (RADAELLI et al., 1990).

O estabelecimento de objetivos globais para o ano de 2000 em relação à saúde bucal, procuraram enfatizar a importância da coleta de dados epidemiológicos nos vários grupos etários da população mundial, tendo como objetivo a adoção de uma visão global de coleta de dados, não só para se obter primeiramente os números que representem a situação corrente, como também a possibilidade de reunir conhecimentos a fim de prognosticar e predizer as melhorias futuras na saúde bucal (AINAMO, 1983).

Neste sentido, a clínica odontológica tem um grande interesse em conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes e desenvolver a capacidade integralizada dos acadêmicos para uma prática promocional de saúde, amparada em um correto diagnóstico, planejamento, prognóstico, execução e avaliação dos tratamentos além de prevenção das doenças bucais. De acordo com Milani (2003) há uma grande dificuldade de integração entre diferentes disciplinas, com isso se pensou em uma disciplina onde unisse todos os conhecimentos básicos e profissionalizantes do curso de odontologia, conhecido atualmente como Clínica Integrada. Nesta visão, o professor pode transmitir seu conhecimento e ajudar o acadêmico a compreender e assimilar os progressos sócio-científicos e tecnológicos do curso.

Pela resolução do Conselho Federal de Educação e Cultura, em novembro de 1970 (parecer nº 840/70), tornou-se obrigatória no currículo mínimo da ciência odontológica, a Disciplina de Clínica Integrada, com duração mínima de um semestre letivo. A disciplina tem por objetivo desenvolver nos graduandos, o exercício clínico, através de estágios supervisionados intra e / ou extra instituição, para assim estabelecer a formação generalista,

conforme as necessidades socioeconômicas do País (BRASIL, 1982). Desta forma, o curso de Odontologia do Ceulp-Ulbra oferta atendimento para triagem e tratamentos odontológicos, sendo assim, observa-se a necessidade de conhecer o desempenho da clínica em relação à produtividade de triagem e atendimentos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a produtividade do atendimento odontológico da clínica do CEULP/ULBRA?

1.2 HIPÓTESES:

O presente estudo levanta as seguintes **hipóteses**:

H1-A produtividade da clínica odontológica será maior nas áreas da dentística, endodontia e prótese.

H2- Os prontuários apresentarão falhas no preenchimento de TCLE e também outras partes da ficha clínica.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a produtividade da Clínica Odontológica do CEULP-ULBRA de Palmas – TO.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos;
- Descrever a quantidade de procedimentos que foram realizados na clínica de odontologia;
- Descrever a avaliação quanto ao preenchimento dos prontuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA

Vieira Romeiro (1983) e Grispan (1975) mencionam que a Semiologia é a ciência e arte do diagnóstico, é o tratado ou o estudo dos métodos de exame clínico; pesquisa os sintomas e sinais da doença, discute seus mecanismos e valores, coordena e sistematiza todos os elementos para construir o diagnóstico e deduzir o prognóstico.

Frente a isso, a Semiologia deve conduzir o examinador à obtenção das informações gerais da saúde do paciente além da correta anotação destes dados do paciente no prontuário odontológico, com a finalidade de elaborar o diagnóstico, o prognóstico e o correto planejamento terapêutico (BORAKS, 1999).

Marcucci (2005) e Vieira Romeiro (1983) acordam em que a Semiologia é composta de três partes: Semiotécnica, a técnica de pesquisar os sinais e sintomas e se resolve na arte de explorar; a Propedêutica Clínica que absorve os dados colhidos pela Semiotécnica, os quais, após analisados e criticados no seu valor intrínseco, servem para especificar o diagnóstico, presumir o prognóstico e tratamento; e, a Semiogênese que estuda os mecanismos formadores dos sinais e sintomas em seus mínimos detalhes (etiofisiopatogenia).

Assim, se reconhece a importância da Semiologia e seu ensino no curso de odontologia, que está diretamente relacionado à importância do exame clínico, posto que a semiologia seja o estudo dos métodos para a realização do exame clínico, que pesquisa os sintomas e os sinais da doença através da observação clínica. E os objetivos da observação clínica são o diagnóstico e o prognóstico, necessários para a consecução adequada do planejamento terapêutico (LOPES, 2013).

Anamnese etimologicamente do grego “anamneses”, significa reminiscência, recordação e indica tudo o que se refere à memorização dos sintomas da doença, desde suas manifestações prodrômicas, que ocorrem antes da doença se manifestar clinicamente (TOMMASI, 1977)

As diversas formas de anamnese incluem formulários previamente impressos que podem ser preenchidos pelo paciente, entrevista direta do paciente feita pelo profissional, ou uma combinação de ambos todos apresentando vantagens e desvantagens (GREENBERG; GLICK, 2008)

Segundo Greenberg e Glick (2008) a odontologia moderna tem um grande desafio de estruturar um questionário ao qual não seja longo mais que obtenha informações relevantes e

essenciais, para que o paciente não fique indisposto a fornecer a informações na hora do preenchimento.

O Exame Físico ou exame objetivo ocorre após Anamnese e consiste, sobretudo, na pesquisa de sinais presentes onde somados aos sintomas obtidos, compõem o quadro clínico necessário à elaboração do diagnóstico diferencial ou hipótese diagnóstica, sendo indispensável à realização de exames complementares para a obtenção desse objetivo (TOMMASI, 1977).

Marcucci (2005) e Tommasi (1977) dividem o Exame Físico em geral e loco regional, e loco regional em extra oral e intraoral:

Na fase geral, o examinador se voltará para a observação possível de todas as regiões do corpo, excetuando a cabeça e a região cervical. Na fase loco regional extraoral, avaliará essas duas regiões a cabeça e a região cervical: observando fâcies, seios paranasais, olhos, músculos faciais e glândula parótida; articulação temporomandibular, palpação da glândula tireóide e cadeias ganglionares crânio-cervicais. E, na fase loco regional intraoral e orofaringe, a cavidade bucal: lábios e vestíbulo bucal, assoalho da boca e face interna da mandíbula, língua, mucosa jugal, palatos, rebordos alveolares, úvula, pilares tonsilares, tonsilas, e orofaringe, dentes e tecidos periodontais.

Segundo Silverman, Eversole e Truelove (2004) é no exame físico que se adquire uma abordagem eficiente do paciente que necessita de tratamento odontológico abrangendo assim as seguintes etapas: estabelecimento da comunicação, verificação da queixa principal, registro da história da doença atual, história médica, e um exame físico completo.

Angeletti (1998) analisou os critérios de seleção dos pacientes, no Serviço de Triagem, para seu encaminhamento às diversas especialidades e serviços da Clínica Odontológica da FOU SP. Constatou-se que geralmente, não há critérios objetivos de seleção do paciente. Ressaltando, que a análise das 11559 fichas clínicas, arquivadas, no período de agosto a dezembro de 1996, contendo procedimentos realizados nos pacientes, verificou-se que 93,2% delas encontravam – se incompletas.

2.2 CLÍNICA INTEGRADA

O ensino da Odontologia tradicional tinha ênfase na cura das doenças instaladas e delimitadas à cavidade oral. Dava-se pouca atenção ao estado de saúde geral do paciente, tampouco à prevenção, promoção e educação em saúde bucal. Os demais aspectos que fazem parte do perfil do paciente, como o social, cultural e econômico, também eram pouco relevantes aos profissionais (MOYSÉS et al., 2003; COELHO DE SOUZA et al., 2009; FERREIRA et al., 2012).

Nos dias atuais, a partir da compreensão de que o organismo humano funciona de modo dinâmico e seus processos orgânicos estão interligados, a atenção em saúde está sendo abordada cada vez mais de forma multidisciplinar. Dentro da Odontologia, área da saúde humana responsável pelo sistema estomatognático, ocorre o mesmo, a partir da interação entre as diversas áreas que a compõe (CHAPPER; GOLDANI, 2004).

Devido á essa complexidade da integração entre diferentes disciplinas, mais notadamente entre as matérias básicas e as profissionalizantes, e ainda, considerando que a principal função do professor é habilitar o aluno para o futuro, de forma que este possa compreender e assimilar os progressos sócio-científicos e tecnológicos da Odontologia pensou-se na elaboração de uma nova disciplina a qual pudesse aglutinar esses conhecimentos, a Clínica Integrada (MILANI, 2003).

Brasil (1982) aborda que devido à resolução do Conselho Federal de Educação e Cultura, em novembro de 1970 (parecer nº 840/70), tornou-se obrigatória, no currículo mínimo da ciência odontológica, a Disciplina de Clínica Integrada, com duração mínima de um semestre letivo.

Frente a isso, o surgimento do primeiro sistema de Clínicas Integradas, na Faculdade de Odontologia da Universidade de Antioquia, em Medellin – Colômbia, no ano de 1954, decorreu da necessidade por parte dos alunos, em agrupar os conhecimentos adquiridos de forma isolada, no transcorrer do curso. Juntamente, a algumas ações que devem ser encaradas pela Clínica Integrada, tais como: a ligação das disciplinas básicas e as clínicas; a correlação das disciplinas clínicas entre si; oferecer ao acadêmico a integração da profissão; e fazer com que o aluno esteja apto para plano de tratamento, em relação ao paciente (BOTERO, 1963).

É primordial que, desde a sua formação acadêmica, o Cirurgião-Dentista seja estimulado a raciocinar de forma generalista, aprendendo a realizar o diagnóstico, planejamento e tratamento em saúde bucal de forma integral, sempre compreendendo o paciente além da sua cavidade oral, já que os processos orgânicos que determinam a condição

de saúde sistêmica e bucal refletem-se mutuamente (FERREIRA et al., 2012). Mesmo que futuramente ele atue sob uma área específica da Odontologia, a experiência em atendimento integral irá facilitar o planejamento terapêutico de seus pacientes, assim como a comunicação com Cirurgiões- Dentistas das demais especialidades e profissionais de diferentes áreas da saúde (CHAPPER; GOLDANI, 2004).

Alonzo de Fernandez (1980) conclui que a integração de clínicas é algo que beneficia, tanto o paciente como o estudante, melhorando seu aprendizado. O aluno acostuma a observar o paciente de forma global, organizando e executando os procedimentos clínicos necessários, conseguir um controle permanente da evolução do tratamento e se necessário, poderá modificar o plano de tratamento. Há o benefício ao paciente também, pois o aluno que realiza o exame clínico e o plano de tratamento, também o executa. Devido a isso, evita que o paciente aguarde outros estudantes, a fim de serem atendidas as suas necessidades odontológicas.

Baughan et al., (1993) relataram que o conceito de clínica integrada tem assumido um importante papel nas escolas de odontologia dos Estados Unidos, tanto que 44% deles mantinham esta disciplina em seu programa institucional clínico em 1989.

Diante do exposto, a aglutinação de conhecimentos científicos em odontologia é o passo mais importante que precede a realização de qualquer atividade clínica propriamente dita é a realização de um plano de tratamento ou planejamento odontológico que contemple os requisitos anteriormente citados (ARRUDA et al., 2009).

São poucos os estudos e indicadores aplicados à forma de ensino da disciplina, como, nos aspectos de estrutura do programa, nos resultados, na qualidade dos serviços prestados e na pesquisa que abrange a área. Por conseguinte, observar modelos de experiências resultante da síntese dos conhecimentos obtidos durante o curso, desenvolvidas pelas instituições de ensino odontológico no Brasil sobre este método – Clínica Integrada – como componente curricular procurando traçar aspectos positivos e negativos das resultantes, no sentido de colaborar para avanços desta área de conhecimento odontológico é de fundamental importância (MILANI, 2003).

2.3 PERFIS SOCIODEMOGRAFICOS E NECESSIDADES DE TRATAMENTO

O tratamento odontológico é, na maioria das vezes, procurado pelas pessoas quando há algum sintoma agudo ou presença de comprometimento estético. Portanto, o motivo que leva o paciente a procurar os serviços de atendimento de saúde é denominado de queixa principal, que é criteriosamente investigada durante a anamnese (KAMEI et al., 2000; KIGNEL, 2007).

A maior parte da população brasileira não tem acesso à informação e a programas educacionais de saúde oral, e muito menos a um tratamento odontológico. Para mudar essa realidade, é necessário conhecer as condições de saúde oral e as reais necessidades de tratamento (ARAÚJO, 2003).

A relação entre os fatores econômicos, sociais, culturais e educacionais determinam um padrão de comportamento gerador ou não de saúde, este fato pede mudança no comportamento tanto dos usuários quanto dos profissionais da saúde no que compete principalmente à ação educacional (BRANDINI et al., 2008). Conhecer o padrão socioeconômico de usuários de serviços públicos e privados é importante no planejamento das atividades a serem realizadas nas clínicas, e determinante na construção do plano de tratamento a ser proposto para cada paciente (BRANDINI et al., 2008).

Segundo Melo et al., (2014) é indispensável uma boa anamnese no atendimento ao paciente, a mesma oportunizara a avaliação do perfil ajustado-o às suas reais necessidades de tratamento, pois esta dá dados relevantes que poderão interferir ou mesmo restringir o tratamento odontológico. Conclui Paula et al., (2012) que a descrição de perfil dos pacientes atendidos nas clinicas odontológicas das universidades contribuirá no planejamento de ações que privilegiem os pacientes e o aprendizado dos alunos.

2.3 PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS E TRATAMENTOS REALIZADOS EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

O estudo de Souza et al., (2014) na clínica integrada da Universidade Federal de Uberlândia avaliou a correlação do perfil socioeconômico, verificando que a maioria dos entrevistados eram mulheres (72,46%), tinham idade entre 35 e 49 anos (36,23%) e declararam ter uma profissão (60,86%).

Milani (2013) na clínica integrada no curso de odontologia da Universidade de Tuiuti do Paraná analisou as variáveis de idade, cor da pele, nível de escolaridade e apontou que, houve

uma predominância de 28,7% para a faixa de 21 a 30 anos e 27,8% para faixa de 31 a 40 anos. Em relação à cor 89,8% foram de leucoderma, 9,9% melanoderma e 0,3% xantoderma. E constatou que aproximadamente 61% possuem 1º Grau completo e ou incompleto. Com referência ao 2º Grau completo e incompleto, seus resultados mostraram aproximadamente 33%, e em relação ao 3º Grau foi encontrado 6%.

Júnior et al., (2016) em seu estudo encontrou que 100% dos pacientes triados residiam em Montes Claros (cidade universitária) sendo que 62,6% eram naturais deste município e os outros 34,4% eram de cidades da região do norte de Minas.

Sponchiado Júnior e Souza (2011) verificaram em seus resultados a maior prevalência no perfil nosológico mostrando que 31% necessitavam de atenção na área de dentística restauradora, 22 % em periodontia, 20% em cirurgia, 14% em endodontia e 13% em próteses.

Milani (2013) referente às alterações sistêmicas apresentadas pelos pacientes que procuraram à clínica da Universidade Tuiti do Paraná demonstrou que 47,6% apresentavam alguma espécie de alteração, tendo uma maior incidência de distúrbios gástricos com 19,8%, hipertensão (12,3%) e distúrbio do sistema respiratório (12,3%). No que se refere à anamnese Andriola et al., (2015) Universidade Federal do Rio Grande do Sul verificaram que 11,3% dos pacientes relataram já ter apresentado quadro de hemorragia e 18,2% informaram apresentar algum tipo de alergia; 12,2% dos pacientes relatam ter alergia a um ou mais medicamentos.

A análise de Lopes (2002) na clínica de graduação da Faculdade Odontologia de Piracicaba – UNICAMP observou que das necessidades de tratamento a maioria dos pacientes (77,8%) necessitava de algum tratamento periodontal.

Quanto ao motivo que os fizeram procurar o tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, 47,8% o fez para evitar a dor e preservar os dentes, 43,5% para melhorar a função e estética bucal, 2,4% por imposição de familiares, amigos ou do trabalho, 3,7% o fez por motivos emergenciais e 2,4% não responderam (BRANDINI et al., 2008).

Dos 877 relatórios cirúrgicos preenchidos em relação aos hábitos comportamentais, 34,4% dos pacientes relataram ser fumantes e 31,1% relataram consumir algum tipo de bebida alcoólica durante a semana. Em 36 relatórios cirúrgicos não havia informação sobre o consumo de bebidas alcoólicas e, em apenas dois, não havia registro sobre o tabagismo. Ao cruzar os dados, foi possível constatar que 16,6% dos pacientes fumavam e também consumiam bebidas alcoólicas, ao passo que 47,7% não fumavam e não consumiam bebidas alcoólicas. O número de pacientes que relataram beber, fumar ou ambos foi quase idêntico ao encontrado para os pacientes que não fumavam e não bebiam (47,8%). O tempo médio de fumo relatado pelos

pacientes tabagistas foi de 23,18 anos, sendo que 28 deles não responderam ou não tiveram este dado registrado. De um total de 273 pacientes que declararam consumir bebidas alcoólicas, 95,6% responderam em relação à frequência de consumo de álcool, sendo a média de consumo de 1,54 vezes por semana (ANDRIOLA et

3. METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Este estudo se caracteriza por um desenho transversal com análise documental utilizando-se abordagem quantitativa (HULLEY, 2008).

3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi realizado no Ceulp-Ulbra de Palmas, com levantamento dos dados dos pacientes atendidos nos anos de 2014 a 2017-2, nas disciplinas de semiologia, propedêutica e clínica integrada.

3.3 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA

O objeto do presente estudo foram uma amostra de prontuários disponíveis na recepção do curso de Odontologia que pertencem às disciplinas de Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.4.1 Critérios de inclusão: Foram incluídos todos os prontuários que possuíam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo paciente ou responsável.

3.4.2. Critérios de exclusão: Foram excluídos todos os prontuários que não possuíam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo paciente ou responsável, como também os pacientes de Clínica Integrada de Odontopediatria.

3.5 VARIÁVEIS

As variáveis do presente estudo dizem respeito ao levantamento dos dados gerais dos pacientes (ANEXO A à J).

VARIÁVEIS	
<u>SÓCIODEMOGRÁFICAS</u>	
Sexo	Atividade Profissional/Se não estudante; desempregado; aposentado;
Idade	Renda Mensal Aproximada
Data de Nascimento	Cor da Pele
Cidade	
Escolaridade	

VARIÁVEIS	
<u>HISTÓRICA MÉDICA</u>	
Motivo da consulta\queixa principal	Está usando medicação
Está em tratamento médico	Possui alergia
Está usando medicação	
HISTÓRIA MÉDICA/ANTECEDENTES PATOLÓGICAS PESSOAIS	
Alteração cardio-vascular	Artrite ou Reumatismo
Antecedentes de febre reumática	Asma
Antecedentes de endocardite bacteriana	HIV
Antecedentes de hipertensão arterial	Alteração ósseas (osteopenia/porose)
Diabetes	Disfunção renal
Disfunção hepática	Anemia
Doença transmissível	Câncer/Se sim: tratamento realizado
Você possui alguma doença/síndrome/problema significativo não mencionado?	

VARIÁVEIS	
HISTÓRIA ODONTOLÓGICA	
Já teve consulta c/ cirurgião-dentista	Em geral, sua experiência em consulta com CD foi

Por que normalmente procura atendimento odontológico	Renda Mensal Aproximada
Exame dentário inicial (após deplacagem profissional): O odontograma com o diagnostico da situação bucal do paciente e avaliação intra-oral.	
PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO	
Exame radiográfico	Diagnóstico e prognóstico
Plano de tratamento (imediato e mediato)	Ficha de evolução única todos os procedimentos deverão ser registrado: Nome; Prontuário; Data; Disciplina; Dente; Procedimento realizado; Paciente; Aluno; Professor
Plano de tratamento: Data; Disciplina; Plano de tratamento, Assinaturas do aluno e professor	Urgência Odontológica: Data; Diagnostico; Procedimento realizado; Paciente; Aluno; Professor
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Assinatura do paciente ou responsável	

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada da seguinte maneira:

- 1º: O pesquisador responsável pegou 10 prontuários em ordem crescente na recepção do curso de Odontologia após assinatura do mesmo e da recepcionista que autorizou a entrega do mesmo (APÊNDICE A).
- 2º: O pesquisador avaliou todos os prontuários dentro do prédio do curso de Odontologia, de forma que não houve nenhuma maneira de perder prontuários ou exames dos pacientes.

3º: Após a digitação dos dados o pesquisador entregou os 10 prontuários e assinou novamente a lista de entrega.

Cada prontuário recebeu um código conforme as áreas de distribuição (1= Semiologia; 2= Propedêutica; 3= Clinica Integrada I; 4= Clinica Integrada II; 5= Clínica Integrada III; 6= Semiologia e Clinica Integrada I; 7= Semiologia e Clinica Integrada II; 8= Semiologia e Clinica Integrada III; 9= Semiologia e Propedêutica; 10= Semiologia, Propedêutica e Clinica Integrada I; 11= Semiologia, Propedêutica e Clinica integrada II; 12= Semiologia, Propedêutica e Clinica Integrada III; 13= Propedêutica e Clinica Integrada I; 14= Propedêutica e Clinica II; 15= Propedêutica e Clinica III.

Após a coleta de dados, estes foram alimentados em planilhas do programa Excel e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 20.0), o qual forneceu gráficos e tabelas de todos os resultados.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob parecer número 2.610.544 (ANEXO K). Todos os prontuários participantes continham a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO L).

3.7.1 Riscos

Não há riscos aos participantes, pois se trata de uma análise documental, não haverá contato com o paciente, sendo trabalhado apenas as informações contidas nos documentos, onde garantimos total sigilo do nome do participante.

3.7.2 Benefícios

Diretamente o benefício será para a universidade, pois o curso poderá redirecionar a forma com que os alunos trabalham além de conhecer o perfil do paciente que busca este atendimento. Poderá melhorar também a gestão da clínica, na qual poderemos buscar um sistema de excelência frente ao atendimento odontológico, independente da disciplina que o usuário estiver passando, visando uma gestão e atendimento mais humanizado.

A pesquisa irá auxiliar a comunidade geral indiretamente, de forma a descrever e identificar quais os procedimentos que mais são executados, pensando em ampliar os mesmos ou até mesmo direcionar a criação de projetos de extensão que possam atender ao fluxo da clínica. Além disso, os alunos também serão beneficiados, pois a partir da análise das fichas clínicas, caso se note alguma falha no preenchimento, estes poderão receber uma capacitação, o que irá fornecer aos mesmos a oportunidade de cuidado com os dados preenchidos, servindo para toda a sua vida profissional.

3.7.3 DESFECHOS

3.7.3.1 Primário

Avaliação da produtividade da clínica de Odontologia do CEULP/ULBRA.

3.7.3.2 Secundário

Correlação com os dados sociodemográficos e verificação do preenchimento das fichas clínicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil as políticas de saúde tentam seguir as tendências mundiais, realizando constantemente levantamentos estatísticos traçando assim um perfil epidemiológico da população brasileira, conduzindo de maneira mais eficiente os estudos e recursos, na tentativa de prevenir complicações e possivelmente extinguir determinadas patologias.

Desta forma a pesquisa em estudo, possibilitou descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes da clínica odontológica e a produtividade da mesma, proporcionando dados de referência para posteriores avaliações de programas de saúde bucal.

4.1 Características gerais dos pacientes

4.1.1 - Com relação ao sexo

Nossos resultados avaliaram no final 324 prontuários, entretanto, 46 foram excluídos pois não se encaixaram nos critérios de inclusão, restando 278 para análise. Observando nossos resultados, foi constatado que 60,79% dos pacientes atendidos foram do sexo feminino. Estes resultados são coincidentes com diversos trabalhos realizados em instituições de ensino que prestam assistência odontológica à população (ARAÚJO, 2003; MILANI, 2003; ANDRIOLA et al., 2015; SOUZA et al., 2014, JÚNIOR et al., 2016, MELO et al., 2014).

Abramowicz et al., (1976) e Chaise (2001) justificaram uma maior procura de mulheres pelo atendimento odontológico (68,3%, 62,6%) respectivamente, por normalmente não terem horários rígidos com trabalho, além, de serem preocupadas com estética. Milani (2000) discorda desta afirmação, pois a mulher nos dias de hoje, ocupa um espaço igualitário no mercado de trabalho obedecendo à jornada de horários rígida. Como subsídios para esta justificativa, no Centro Universitário Luterano de Palmas, a clínica odontológica funciona no turno matutino, vespertino e noturno, que pode favorecer o atendimento a toda população.

Para Martins et al., (1999) a baixa procura do atendimento pelo sexo masculino é regido pela imposição cultural e econômica que não permite que o homem defina-se como doente, fato que retarda ao máximo a procura do mesmo pelo atendimento em saúde.

Tabela 1: Distribuição de pacientes que realizaram exame clínico na Faculdade de Odontologia do Ceulp-Ulbra segundo o sexo.

Sexo	Número	%
Masculino	107	33,5
Feminino	169	60,4
TOTAL	278	100,00

4.1.2 - Quanto à distribuição dos pacientes segundo a cor da pele

De acordo com os dados de cor da pele, os pacientes que mais procuraram atendimento foram da cor parda (40,2%), seguido da cor branca (28,7%). Observamos que 36 (12,9%) prontuários não detinham a informação de cor da pele, de forma a necessitarmos de maior cuidado no preenchimento dos mesmos para não perder informações relevantes. Outra justificativa para o não preenchimento pode estar relacionada ao receio no preenchimento desta informação, o que faz com que o acadêmico por vergonha não peça ou não marque tal questionamento.

Segundo Milani (2003) em seu estudo na faculdade de Tuiuti no estado do Paraná, a revisão dos prontuários odontológicos demonstrou que o maior percentual foi da cor de pele branca (89,8%), segundo o autor, este resultado se deve a colonização deste estado que predomina a cultura de descendentes italianos, poloneses e alemães. O estudo de Andriola et al., (2015) na faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul também demonstrou o maior percentual de cor branca devido principalmente à etnia encontrada. Em relação ao nosso resultado, podemos sugerir que tal se deve a grande diversidade de etnias que fazem parte do nosso estado, principalmente da capital.

Tabela 2: Distribuição dos pacientes de acordo com a cor da pele.

Cor	Número	%
Branca	80	28,7
Parda	112	40,2
Negra	45	16,8
Amarela	5	1,7
Sem informação	36	12,9
TOTAL	278	100,0

4.1.3 - Quanto ao Grau de Instrução

Em relação ao grau de instrução da nossa amostra, constatou-se que aproximadamente 22,7% possuíam ensino médio completo, seguido do ensino médio incompleto com 19,1% . O estudo de Bradini et al., (2008) apresentou um índice maior no ensino médio completo (59,6%). Já estudo de Souza et al., (2014), constatou que 52,89% tinham o primeiro e/ou o segundo grau incompletos. Na pesquisa de Andriola et al., (2015) quanto à escolaridade o ensino superior completo tinha o índice menor sendo 4,1 %.

Tabela 3: Distribuição dos indivíduos conforme o nível de escolaridade.

Escolaridade	Número	%
Ens. Fundamental Incompleto	29	10,4
Ens. Fundamental Completo	10	5,3
Ens. Médio Incompleto	67	24,1
Ens. Médio Completo	84	30,2
Ens. Superior Incompleto	23	8,7
Ens. Superior Completo	12	4,3
Pós Graduação	3	1,7
Sem informação	45	16,2
TOTAL	278	100,0

4.1.4 - Com relação à idade

Ao analisarmos a faixa etária, a média de idade foi de 30,05 anos (DP: 13,99 anos), com uma mediana de 25,50 anos, encontrando como idade mínima 12 anos e máxima 97 anos.

De acordo com a faixa etária, houve uma predominância de 34,1% para a faixa de 21 a 30 anos. O estudo semelhante aos nossos resultados em relação à idade por categoria foi do autor Milani (2003) com 28,30% para 21 a 30 anos. Como possível esclarecimento para as faixas etárias com menor frequência (idosos 51 anos-100 anos), pode ser a dificuldade física encontrada na maioria das vezes em idosos, o que restringe geralmente o deslocamento e permanência na clínica odontológica.

Para estudo de Araújo (2003), a idade com maior percentual foi 31 a 40 anos (32,5%), para Andriola et al., (2015) os idosos de 50 a 59 anos (23,7%) foram os que mais procuraram

atendimento, e para Paula et al., (2012) a faixa etária de maior frequência foi aquela composta por pacientes de 21 a 40 anos (39,4%).

Tabela 4: Distribuição dos indivíduos conforme a faixa etária.

Faixa etária	Número	%
12 – 20	68	24,4
21 – 30	95	34,1
31 – 40	44	15,8
41 – 50	37	13,3
51 – 60	26	9,3
61 – 70	7	2,5
70 – 100	1	0,3
TOTAL	278	100,0

4.1.5 - Com relação à cidade de residência

Com relação à cidade onde residiam os pacientes que procuraram o atendimento odontológico, foi constatado que a maioria era de Palmas, sendo 88,1%. Houve 02 (0,7%) pacientes de cidades de fora do Tocantins. Apesar de ainda pequeno este percentual, ressaltamos que nossa clínica está em constante divulgação e afirmação de sua credibilidade na sociedade, o que faz com que seja procurada como uma referência para pacientes de outras cidades e até mesmo de fora do estado.

A análise realizada no estudo de Araújo (2003) conforme a origem por bairro dos pacientes, mostrou que a maioria dos atendidos eram de bairros próximos a clínica. De acordo com Paula et al., (2012) verificou-se que 57,9% (684) dos pacientes do seu estudo eram residentes em áreas de exclusão social. Júnior et al., (2016), demonstrou que do total dos pacientes triados, 100% residiam em Montes Claros, sendo que 62,6% eram naturais deste município e os outros 34,4% eram de cidades da região do norte de Minas. Desta forma, estes estudos também demonstraram que os pacientes que mais procuram as clínicas odontológicas das universidades são os residentes na região próxima a ela, podendo ser devido à facilidade de acesso ou divulgação do serviço.

Tabela 5: Distribuição dos indivíduos conforme a cidade em números absolutos e porcentagens.

Cidade	Número	%
Palmas	245	88,1
Miracema	4	1,4
Paraíso	1	0,3
Cidades fora do estado	2	0,7
Sem informação	26	9,3
TOTAL	278	100,0

4.1.6 - Com relação à atividade profissional

Nosso resultado constatou que 40,6% dos pacientes tinham outras profissões (ex: taxista, costureira, diarista...) e 34,8% eram servidores particulares. Dos pacientes que relataram não estar trabalhando no momento, 65 (33,3%) eram estudantes. Já o estudo de Araújo (2003) constatou que 53,0% eram desempregados, sendo relatado que esse é o enfoque das Clínicas Integradas das instituições de ensino superior no Brasil, pois, os pacientes que trabalham possuem muitas faltas por não conseguirem dispensas dos serviços, o que acaba dificultando para o acadêmico a integralização dos seus procedimentos em saúde bucal. Nossos resultados discordam desta afirmação, pois, foram observados que os pacientes desempregados da nossa clínica odontológica eram de apenas 6,1%.

Tabela 6: Distribuição dos indivíduos conforme a atividade profissional.

Atividade profissional	Número	%
SERVIDOR PÚBLICO	10	3,5
SERVIDOR PARTICULAR	97	34,8
PROFISSIONAL DA SAUDE	12	4,3
OUTROS	113	40,6
Sem informação	46	16,54
TOTAL	278	100,0

4.1.7 - Com relação à renda

Ao analisarmos a renda, a média foi de R\$ 1.381,03 (DP: R\$ 862,094), com uma mediana de R\$ 998,00, encontrando como renda mínima R\$ 700 e máxima R\$ 4000. Desta forma, podemos constatar que em relação a renda, os pacientes que procuram o serviço de odontologia recebem mais que um salário mínimo (R\$ 954,00) na sua maioria. Com este achado, podemos discutir com os resultados de Araújo (2003), que ressalta que a grande maioria dos pacientes por serem de baixa renda pode dificultar o trabalho dos acadêmicos quando necessitarem de procedimentos protéticos, os quais demandam de valores mais altos.

Além disso, também pode existir desistência dos mesmos nos tratamentos.

Tabela 7: Distribuição dos indivíduos conforme a renda.

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
Renda	700	4000	1381,03	998,00	862,094

4.2 História Médica

4.2.1 - Quanto ao Motivo da Consulta/Queixa Principal

Ao avaliarmos o motivo da consulta/queixa principal o maior índice foi rotina com 34,89%, mas, pode-se observar também que 22,66% procurou atendimento odontológico por causa da dor. No estudo de Brandini et al., (2008) quanto ao motivo que os fizeram procurar o tratamento odontológico, 47,8% o fez para evitar a dor e preservar os dentes. Já a avaliação de Andriola et al., (2015) os pacientes procuram a clínica com a queixa de extração, sendo 30,1%, seguido de dor com 24,6%.

Para Melo et al., (2014), os dados mostraram que a maioria dos pacientes recorre à Clínica Odontológica para realização de exodontias (37%), sendo muitos terceiros molares, em seguida aparecem os pacientes com sintomatologia dolorosa espontânea, causada por frio ou calor (19,6%). A indicação de dor, associada com tecidos duros ou moles em diferentes regiões, foi o fato mais frequente que levou os pacientes a procurarem o tratamento odontológico (22,89%), a dor, embora seja o resultado mais relevante, pode em muitos casos ter sido usada

como forma de priorizar o tratamento, sendo, portanto, necessária sua reavaliação no prosseguimento do exame clínico (KAMEI et al., 2000).

Tabela 8: Distribuição de acordo com o Motivo da Consulta/Queixa Principal.

Motivo da Consulta/Queixa Principal	Número	%
Rotina	97	34,89
Sensibilidade	20	7,19
Dor	63	22,66
Tempo que não vai ao dentista	3	1,07
Insatisfação	14	5,03
Dente fraturado	28	10,03
Prótese	2	0,33
Sangramento gengival	4	1,43
Trocar restauração	1	0,35
Limpeza	12	4,31
Outras	24	8,63
Sem informação	10	3,59
Total	278	100,0

4.2.2 - Com relação à História Médica

No que se refere aos antecedentes patológicos pessoais, em nossa amostra o maior percentual foi asma com 6,1% seguido de anemia com 5,0%. Em relação ao tratamento médico foi constatado que 7,6% dos pacientes estavam sendo acompanhado por algum médico, 18,0% tomava alguma medicação e 11,21% possuía algum tipo de alergia.

No estudo de Andriola et al., (2015), 9% dos pacientes alegaram que sofrem ou já sofreram de distúrbios cardiovasculares ou intervenções cardíacas, 33,3% informaram ser diabéticos, 25,1% relataram sofrer de hipertensão arterial sistêmica. Pacientes que relataram estar em algum tratamento médico foi de 318 (36,3% da amostra), e mais da metade informou estar usando algum tipo de medicamento (54,8%). No estudo de Milani (2003) observou-se que o maior percentual de pacientes com alguma complicação médica, foram aqueles com distúrbios gástricos (19,8%).

Tabela 9: Distribuição de acordo com os antecedentes patológicos pessoais.

Variáveis	Número	%
Tratamento médico		
Nao	172	61,9
Sim	21	7,6
Sem informação	85	30,6
Total	278	100,00
Qual tratamento		
Dermatologista	5	1,79
Ortopedista	3	1,07
Pneumologista	2	0,71
Nefrologista	2	0,71
Reumatologista	2	0,71
Cardiologista	2	0,71
Outros	9	3,25
Sem informação	253	91,00
Total	278	100,00
Uso de Medicação		
Nao	138	49,6
Sim	50	18,0
Sem informação	90	32,4
Total	278	100,00
Qual medicação em uso		
Antibiótico	5	1,79
Analgésico	3	1,07
Anti-inflamatório	6	2,15
Ansiolítico	1	0,35
Anti-hipertensivo	9	3,23
Anti-fúngico	3	1,07
Outros	42	15,10
Sem informação	209	75,17
Total	278	100,00
Possui alergia		
Nao	123	44,24
Sim	32	11,21
Sem informação	123	44,24
Total	278	100,00

Qual alergia		
Antibiótico	34	12,23
Anti-inflamatório	15	5,39
Analgésico	15	5,39
Animais	1	0,35
Frutas e Alimentos	4	1,43
Outros	185	8,63
Sem informação	278	66,54
Total	363	100,00
Alteração cardio-vascular		
Não	152	54,7
Sim	6	2,2
Sem informação	120	43,2
Total	278	100,00
Hipertensão		
Não	180	64,7
Sim	13	4,7
Sem informação	85	30,6
Total	278	100,00
Artrite ou reumatismo		
Não	184	66,2
Sim	8	2,9
Sem informação	86	30,9
Total	278	100,00
Asma		
Não	176	63,3
Sim	17	6,1
Sem informação	385	30,6
Total	278	100,00
Diabetes		
Não	153	55,0
Sim	4	1,04
Sem informação	121	43,5
Total	278	100,00
Disfunção renal		
Não	149	53,6
Sim	8	2,9
Sem informação	121	43,5
Total	278	100,00
Anemia		
Não	143	51,4
Sim	14	5,0
Sem informação	121	43,5
Total	278	100,00

Câncer		
Não	33	55,4
Sim	3	1,1
Sem informação	121	43,5
Total	278	100,00

4.3 Necessidades de Tratamentos

4.3.1 - Quanto a necessidade de tratamento

Dos pacientes da clínica odontológica do Ceulp-Ulbra, 46,40% deles necessitavam de tratamentos em 2 áreas da Odontologia. Já no estudo de Milani (2003) ocorre diferente, sendo que 65,8% tinha necessidade em apenas 1 área da odontologia.

Tabela 10: Distribuição de acordo com necessidade de tratamento.

Necessidade de tratamento	Número	%
0	4	1,43
1	59	21,22
2	129	46,40
3	53	19,06
4	10	3,59
Sem informação	23	8,27
Total	278	100,0

4.3.2 - Quanto a situação do paciente na clínica odontológica

Conforme nossas observações foram constatadas que 15,46% dos pacientes receberam alta de seus tratamentos e 6,47% ainda estão sob atendimento. Entretanto, 24,49% dos pacientes encontram-se desassistidos para receberem os tratamentos ao qual necessitavam de atendimento, ou seja, a maioria dos pacientes não finalizou os atendimentos e não está em espera. Desta forma, estes dados chamam a atenção para a verificação destes prontuários e chamada destes pacientes para verificação de suas necessidades atuais.

Tabela 11: Distribuição de acordo com a situação do paciente na clínica odontológica.

Situação do Paciente	Número	%
Paciente Desassistido	135	49,18

Paciente em Andamento	18	6,47
Paciente Concluído	43	15,46
Sem informação	82	29,49
Total	278	100,0

4.3.3 - Quanto a distribuição dos pacientes na clínica odontológica.

Nossos resultados demonstraram que a disciplina de Propedêutica foi a que mais recebeu os pacientes (42,08%), seguido da clínica Integrada I com 25,17%. Também foi possível observar que grande parte dos prontuários não informaram em qual disciplina os pacientes passaram, o que dificulta este direcionamento. Vale ressaltar também, que devido ao número pequeno de prontuários avaliados no estudo, a interrelação entre as clínicas ainda encontra-se pequena, pois o curso ainda está em formação e as disciplinas ainda estão em fase de aplicação.

Tabela 12: Distribuição dos pacientes na clínica odontológica.

Clínicas de Distribuição	Número	%
Propedêutica	117	42,08
Clínica Integrada I	70	25,17
Propedêutica e Clínica Integrada I	21	7,55
Propedêutica e Clínica Integrada II	16	5,75
Propedêutica e Clínica Integrada III.	7	2,51
Clínica Integrada I e Clínica Integrada IV	2	0,71
Clínica Integrada I e Integrada II	7	2,51
Clínica Integrada I, II e III	2	0,71
Propedêutica, Clínica Integrada I e II	7	2,51
Propedêutica, Clínica Integrada I, II e III	1	0,35
Clínica Integrada I e Clínica Integrada III	2	0,71
Propedêutica, Clínica Integrada I e III	1	0,35
Propedêutica, Clínica Integrada I e IV	1	0,35
Propedêutica, Clínica Integrada I e III	2	0,71

Sem informação	22	7,91
Total	278	100,0

4.3.4 - Quanto a produtividade da clínica odontológica

Ao todo foram realizados 939 procedimentos dos 278 prontuários avaliados. Anamnese, exame clínico e físico perfizeram 278 procedimentos (29,60%), profilaxia foi o segundo maior percentual com 18,42%, seguido de restaurações definitivas com 15,01%. O baixo percentual de restaurações indiretas e de próteses pode ser devido a maior faixa etária da população do estudo ser de adultos jovens, não necessitando assim destes tratamentos.

Tabela 13 - Distribuição de acordo a produtividade da clínica odontológica.

Produtividade	Número	%
Anamnese, Exames clínico e físico	278	29,60
Profilaxias	173	18,42
Fluorterapias	67	7,13
Evidenciações	17	1,81
Periograma	17	1,81
Canal	21	2,23
Restaurações Provisórias	52	5,53
Restaurações Definitivas	141	15,01
Restaurações Indiretas	23	2,44
Raspagem Supragengival e Subgengival	65	6,92
Exodontias	17	1,81
Procedimentos Cirúrgicos Periodontal	6	0,63
Biopsias	13	1,38
Moldagens	16	1,70
Prótese Total e Prótese Parcial Removível	10	1,06

Urgência	23	2,44
Total	939	100,0

4.3.4 -Observações com relação aos preenchimentos das fichas de prontuários e assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido

Foram realizadas várias observações com relação ao preenchimento das fichas dos prontuários. A primeira observação foi da página 2 quanto à assinatura da anamnese, constando-se que 9,71% estavam incompletos, ou seja, sem a assinatura do paciente ou profissional.

Quanto ao odontograma realizado na página 5, foram encontrados 16,2% dos mesmos escritos a lápis. Na página 9 temos as informações referentes ao preenchimento do plano de tratamento, entretanto, 10,8% dos prontuários estavam com o preenchimento do procedimento realizado no dia, e não o plano de tratamento.

A página 12 consta detalhadamente com os procedimentos realizados no paciente durante o atendimento, diante disso observou-se que 14,4% dos preenchimentos quanto ao nome da disciplina, 32,4% quanto ao número do dente, 30,6% quanto aos procedimentos realizados, 9,7% das assinaturas dos pacientes, 5,0% das assinaturas dos alunos e 4,7% das assinaturas dos professores encontravam-se incompletos. Para Pitella (2007), o prontuário não pode com partes sem preenchimento, assim como, anotações que não se referem ao paciente.

No TCLE foi encontrando que 16,2% apresentavam-se com informações incompletas. Cabe ressaltar que o Termo de Consentimento não exclui o profissional de suas responsabilidades e de futuro processo judicial, devendo o termo ser elaborado de forma clara e com linguagem acessível. Não há um padrão de Termo de Consentimento, sendo o profissional responsável pela sua elaboração, de acordo com a necessidade de cada paciente (PITELLA, 2007; GOLDIM et al., 2003).

5. CONCLUSÃO

Frente aos resultados encontrados, observamos a importância do diagnóstico das características dos pacientes atendido na clínica de Odontologia. Os dados obtidos com os atendimentos servirão para um melhor atendimento das necessidades da população, ou até mesmo, implantação de um programa de manutenção dos pacientes prolongando os resultados obtidos.

Diante da diversidade dos achados deste trabalho de pesquisa, não há pretensão de concluir esta discussão, mas sim fornecer subsídios a novos estudos a uma área ávida de novas descobertas que é a odontologia.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, M.; GIL, C.; MARTINS, M. C. B. Contribuição para o estudo dos pacientes que freqüentam as clínicas da faculdade de odontologia da USP. **Rev Fac Odontol Univ São Paulo**, São Paulo, v. 14, n.2 , p. 259-270, jul./dez. 1976.
- AINAMO, J. The monitoring process and its importance for achievement of the global goals for oral health by the year 2000. **Int Dent J**, Bristol, v. 33, n.1, p. 79-89, Mar.1983.
- ALONZO DE FERNANDEZ, L. A. Evaluacion clinica em la facultad de odontologia de la Universidad Central de Venezuela. **Acta Odontol Venez**, Caracas, v. 18, n. 2, p. 265 288, mayo/ago. 1980.
- ANDRIOLA, Fernando de Oliveira et al, Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental dos pacientes atendidos no ambulatório de exodontia da FO-UFRGS e a efetividade dos atendimentos realizados. **Revista Aodontol**, 2015.
- ANGELLETI, P. **Subsídios para otimização dos serviços da clinica odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo: aspectos éticos e legais**. 1998. 251 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Legal) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ARAÚJO, Izamir Carnevali de. **Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos na clínica integrada do curso de odontologia na universidade federal do Pará**. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Faculdade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- ARRUDA, Washington Barros de et al. Clínica Integrada: o desafio da integração multidisciplinar em odontologia. São Paulo: RFO, v. 14, n. 1, p. 51-55, 2009.
- Baughan LW, Hagan AB, Dishman MV. Student evaluation in the comprehensive care setting. **J Dent Educ** 1993; 57(3):239-43.
- BORAKS, Silvio. **Diagnóstico bucal**. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999. 417 p.
- BOTERO, A. A. Por qué decidimos crear una Clínica integrada en nuestra facultad. La experiencia que hemos tenido. In: SEMINARIO LATINO AMERICANO SOBRE ENSEÑANZA DE LA ODONTOLOGÍA. Bogotá: OPS. 1963. cap. 5, p. 173-175.
- BRANDINI, D.A et al. Caracterização social dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. *Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.* 2008; 8(2):245-50.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Currículo Mínimo do Curso de Odontologia. Parecer nº 840/70, aprovado em 11 de novembro de 1970. **Documenta**, Brasília, v. 260, p. 46-54, jul. 1982.

CHAISE, R. **Levantamento das condições de saúde bucal e necessidade de tratamento de pacientes não submetidos a atendimento prévio que se dirigiram ao Setor de Triagem da Faculdade de odontologia da Universidade de Passo Fundo - FOUFP**. 2001. 126 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Integrada) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHAPPER, A.; GOLDANI, M. Z. A participação de odontólogos em equipes multidisciplinares. **Rev Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p.3-5, dez. 2004

COELHO DE SOUZA, F. H. et al. **Fundamentos de clínica integral em Odontologia**. São Paulo: Liv. Santos, 2009. 184 p.

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE ODONTOLOGIA. Parecer n^o 840/70, aprovado em 11 de novembro de 1970. **Documenta**, Brasília, v. 260, p. 46-54, jul. 1982.

FERREIRA, T. S. et al. Clínica integrada e mudança curricular: desempenho clínico na perspectiva da integralidade. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 12, p. 33-39, jan./mar. 2012.

GOLDIM, J.R, PITHAN, C.F, OLIVEIRA JG, RAYMUNDO MM. O processo de consentimento livre e esclarecido em pesquisa: uma nova abordagem. **Rev Assoc Med Bras**. 2003; 49(4): 372-4.

GREENBERG, Martins S; GLICK, Michael. **Medicina oral de burket: diagnóstico e tratamento**. 10. ed. São Paulo: Editora Santos, 2008.

GRISPAN, D. Enfermidades de La Boca. Argentina. **Mundi, 1975. Tomo I**

HULLEY, SB.; CUMMINGS, SR.; BROWNER, WS.; GRADY, D.; NEWMAN, TB.; Delineando a pesquisa clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3. Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008. 384 p.

JUNIOR, et al. DIFICULDADES IDENTIFICADAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO APÓS A TRIAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. **Revista Intercâmbio** - vol. VII – 2016

KAMEI, Newton Cesar et al. QUEIXA PRINCIPAL DOS PACIENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA-FOP/UNICAMP SUBMETIDOS À TRIAGEM. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 2, n. 1, p.21-22, 2000.

KIGNEL S. **Estomatologia – Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. Livraria Santos: São Paulo, 2007.

LOPES, Silvia Maria Paparotto. Analise das necessidades de tratamento odontológico dos pacientes atendidos no serviço de triagem-semiologia- da Fop-Unicamp. **Piracicaba-São Paulo, 2002 LOPES, Trindade Joana da Silveira Igrejas.** ODONTOSEMIO –

FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA. **Volta Redonda**, 2013.

MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de Odontologia – ESTOMATOLOGIA**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MELO, J. C.; ELIAS, D.C.; SOUZA, R.D; OLIVEIRA, L.R. PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNINCOR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 614-620, jan./jul. 2014.

MILANI, Paulo Augusto Pires. **Avaliação e produtividade da disciplina de clínica integrada no curso de odontologia da universidade tuiuti do paraná (Contribuição ao modelo de ensino odontológico)**. São Paulo 2003.

MOYSÉS, S. T. et al. Humanizando a educação em Odontologia: uma prática educativa humanizada na área da saúde coloca o homem como centro do processo de construção da cidadania. **Rev. ABENO**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 58-64, nov. 2003.

PAULA, J.S., et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no pronto atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Arq. Odontol**, v. 48, n. 4, p. 257–262, 2012.

PITELLA, E.L. Prontuário médico e consentimento do paciente [citado em 2018 Jun 19]. Disponível em: <<http://www.elpitella.com.br/default.asp?area=20>>. 8

RADAELLI, S. M.; TAKEDA, S. M. P.; GIMENO, L. I. D.; WAGNER, M. B.; KANTER, F.J.; MELLO, V. M.; BORGES, J. C.; DUNCAN, B. B. Demanda de serviço de saúde comunitária na periferia de área metropolitana. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 232-240, 1990.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE L.R.; TRUELOVE, E.L. **Fundamentos de Medicina Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 384 p.

SOUZA, P.G., et al. Avaliação da qualidade do atendimento oferecido na Clínica Integrada da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Odontol Bras Central**, v. 23, n. 66, p. 140-145, 2014.

SPONCHIADO, J.E.C.; SOUZA, T.B. Estudo da demanda ambulatorial da clínica de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 993-997, 2011.

TOMMASI, A. F. – **Diagnóstico bucal**. São Paulo: Medisa, 1977.

VIEIRA ROMEIRO, J. **Semiologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.


APÊNDICE

APÊNDICE A- CONTROLE DE PRONTUÁRIOS PARA RECEPÇÃO E PESQUISADOR

[illegible]

ANEXOS

ANEXO A – FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 1

 CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS <small>Reconhecido pelo Poder Judiciário nº 5.407, de 17/10/08, D.O.U. nº 202, de 20/10/08</small> <small>ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL</small>		CURSO DE ODONTOLOGIA		PRONTUÁRIO Nº _____	
1.- IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE					
Nome: _____			Sexo: () M () F		
Data de Nascimento: ____/____/____		Idade: _____ anos		Nacionalidade: _____	
Endereço: _____			Bairro: _____		
Cidade: _____		Estado: _____		RG: _____ CPF: _____	
Escolaridade: Concluiu _____ série: _____ grau _____		Total de escolaridade: _____ anos			
Atividade profissional atual: () Sim qual?: _____ () Não					
Se não: () Estudante () Desempregado () Aposentado Renda mensal aproximada: _____ reais					
Telefones para contato: Residencial: _____		Comercial: _____		Celular: _____	
Em caso de emergência localizar a: _____			Fone: _____		
Médico de referência: _____			Fone: _____		
2.- EXAME CLÍNICO					
2.1. Anamnese					
Motivo da consulta / queixa principal: _____					
Está em tratamento médico? () Não () Sim: Especifique: _____					
Está usando medicação? () Não () Sim: Especifique: _____					
Possui alguma alergia? () Não () Sim: Especifique: _____					
História médica / Antecedentes patológicos pessoais					
Alteração cardio-vascular:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Antecedentes de febre reumática:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
Antecedentes de endocardite bacteriana:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
Antecedentes de hipertensão arterial:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
Artrite ou reumatismo:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
Asma:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
HIV:		() Não () Sim:		() n.s.i.	
Alteração ósseas (osteopenia/porose):		() Não () Sim:	tipo: _____	() n.s.i.	
Diabetes:		() Não () Sim:	tipo: _____	() n.s.i.	
Disfunção renal:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Disfunção hepática:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Anemia:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Doença transmissível:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Câncer:		() Não () Sim:	qual: _____	() n.s.i.	
Se sim: tratamento realizado? () Não () Quimioterapia () Cirurgia () Radioterapia () Misto () n.s.i.					
Você possui alguma doença/síndrome/problema significativo não mencionado? _____					
Observações (detalhe alterações mencionadas, se necessário): _____					
Antecedentes hemorrágicos					
Teve hemorragias diagnosticadas:		() Não () Sim () n.s.i.	Hemofilia:	() Não () Sim () n.s.i.	
Outra alteração da coagulação:		() Não () Sim qual?			() n.s.i.
Antecedentes neuro-psicológicos					
Já teve convulsões:		() Não () Sim () n.s.i.	Diagnóstico:	_____	
Atualmente sente - se sob estresse emocional?		() Não () Sim			
Está ou esteve sob tratamento psicológico?		() Nunca esteve () Esteve, agora não mais () Sim, está			
Está ou esteve sob tratamento psiquiátrico?		() Nunca esteve () Esteve, agora não mais () Sim, está			
Qual o diagnóstico emitido pelo terapeuta?		_____ () NSA			
Hábitos / saúde geral					
Tatuagem? () Nunca fez () Sim: número de tatuagens: _____					
Tabagista? () Nunca foi () Parou há _____ anos		() Sim (total: _____ anos) n.º Cigarros/dia: _____			
Bebidas alcoólicas: () Nunca () Sim, às vezes		() Sim, diariamente		Tipo: _____	

ANEXO B - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 2

2									
Antecedentes patológicos familiares: se sim, identifique o grau de parentesco (pai, mãe e irmãos)									
Alteração cardio-vascular:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.				
Hipertensão arterial:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.				
Hemorragias:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.				
Hemofilia:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.				
Diabetes:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Tipo:	_____	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.		
Câncer:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Localização:	_____	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.		
Alergia a medicamentos:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Tipo:	_____	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.		
Outro antecedente alérgico:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	Tipo:	_____	Quem?	_____	<input type="checkbox"/> n.s.i.		
Alguma outra alteração não mencionada: _____									
Obs: Para pacientes femininas									
Está grávida?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Tempo menstrual:	_____	semanas	<input type="checkbox"/> NSA			
Está amamentando?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Ciclo menstrual	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Irregular				
Climatério?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Distúrbios hormonais?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim				
Em tratamento/distúrbios hormonais?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	qual?	_____	<input type="checkbox"/> NSA				
História odontológica									
Já teve consulta c/ cirurgião-dentista?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	tempo aproximado desde a última consulta:	_____	meses				
Em geral, sua experiência em consulta com CD foi:	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Boa	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Irregular					
Por que?	_____								
Por que normalmente procura atendimento odontológico?	<input type="checkbox"/> Revisão/controle	<input type="checkbox"/> Resolver problemas	<input type="checkbox"/> NSA						
Já teve traumatismo ou facial?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	(há _____ anos)						
Diagnóstico, reações/trauma:	_____								
Foi realizado tratamento/trauma?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	especifique:	_____					
Dor craniofacial?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	(há _____ anos)	Especifique	_____				
Faz tratamento/dor craniofacial?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	especifique:	<input type="checkbox"/> NSA					
Tem dificuldade de abrir a boca:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	observações:	_____					
Tem cansaço/dor à mastigação:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	observações:	_____					
Mau hálito?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre				
Como você classifica o mau hálito?	0,1,2,3,4,5								
Sangramento gengival?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre				
Sente os dentes frouxos?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim							
Hábitos/saúde bucal									
Range os dentes?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> n.s.i.			
Faz tratamento/bruxismo?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	especifique:	<input type="checkbox"/> NSA					
Morde lápis/objetos?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Ró unhas?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim				
Morde lápis/objetos?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Respira pela boca?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> n.s.i.			
Higiene: Escova de dentes?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	nº de vezes/dia geralmente:	_____					
Tipo de escova que usa:	<input type="checkbox"/> Extra-macia	<input type="checkbox"/> Macia	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Dura	<input type="checkbox"/> NSA				
Usa creme dental?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> NSA						
Usa fio dental?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	nº de vezes/dia geralmente:	_____					
Usa palito dental:	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	nº de vezes/dia geralmente:	_____					
Faz bochechos?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	nº de vezes/dia geralmente:	_____ Solução: _____					
Dieta: recordatório									
7h	13h	19h							
8h	14h	20h							
9h	15h	21h							
10h	16h	22h							
11h	17h	23h							
12h	18h	24h							
Tem hábito de ingerir alimentos/bebidas entre as refeições? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim									
Observações sobre a dieta: _____									
Assumo									
Palmas, _____ de _____ de 20 _____									
Nome legível por extenso _____					Assinatura Paciente / Responsável _____				

ANEXO C - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 3

3																																												
2.2. Sinais Vitais Pressão sanguínea: _____ mmHg Categorize: _____ <input type="checkbox"/> Hipertenso Leve <input type="checkbox"/> Hipertenso Moderado <input type="checkbox"/> Hipertenso Grave <input type="checkbox"/> Hipertenso Mórbido Frequência Respiratória: _____ freq/min Frequência Cardíaca: _____ bat/min. Peso: qual o seu peso atual? _____ kg.																																												
Classificação de risco ASA: <input type="checkbox"/> ASA I <input type="checkbox"/> ASA II <input type="checkbox"/> ASA III <input type="checkbox"/> ASA IV																																												
2.3. Exame Físico ECTOSCOPIA: a) Cabeça: Cor dos cabelos: _____ Face: _____ Forma: _____ Alterações? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: especifique: _____ Cor dos olhos: <input type="checkbox"/> Castanho <input type="checkbox"/> Castanho-claro <input type="checkbox"/> Azuis <input type="checkbox"/> Verdes Cor da pele: _____ b) Cadeias ganglionares cérvico-faciais: Alteração à palpação/aumento de volume? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Grupo(s) com alteração: _____ <input type="checkbox"/> NSA Tipo de alteração: <input type="checkbox"/> Móvel <input type="checkbox"/> Fixo <input type="checkbox"/> Superfície regular <input type="checkbox"/> Superfície irregular <input type="checkbox"/> Aumento de temperatura <input type="checkbox"/> Sem aumento de temperatura <input type="checkbox"/> Homolateral <input type="checkbox"/> Bilateral c) Glândulas salivares maiores: Aumento de volume? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: localização: _____ Dor à palpação? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: localização: _____ d) Palpação muscular: Sensibilidade à palpação? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Se sim: localize o(s) músculo(s) com sensibilidade à palpação: <input type="checkbox"/> Músculo temporal <input type="checkbox"/> Músculo digástrico <input type="checkbox"/> Músculo masseter <input type="checkbox"/> Músculo milioideo <input type="checkbox"/> Músculo esternocleidomastoideo <input type="checkbox"/> Músculo pterigoideo medial <input type="checkbox"/> Músculo trapésio <input type="checkbox"/> Músculo pterigoideo lateral e) ATM: Alterações durante abertura de boca? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Se sim: <input type="checkbox"/> Desvios <input type="checkbox"/> Estalidos <input type="checkbox"/> Crepitação <input type="checkbox"/> NSA Observações (detalhe as alterações, se necessário): _____																																												
OROSCOPIA: a) Lábios: <input type="checkbox"/> Hipertônico <input type="checkbox"/> Hipotônico / <input type="checkbox"/> Finos <input type="checkbox"/> Grossos Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ b) Mucosa jugal: <input type="checkbox"/> Hipertônica <input type="checkbox"/> Hipotônica Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ c) Palato: <input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Raso Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ d) Orofaringe: Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ e) Língua: Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ f) Assoalho de boca: Alteração da normalidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: qual? _____ g) Avaliação Estomatológica <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 5px;"> <thead> <tr> <th style="width: 35%;">Descrição da Patologia</th> <th style="width: 15%;">DATA</th> <th style="width: 15%;">DATA</th> <th style="width: 15%;">DATA</th> <th style="width: 15%;">DATA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>/ /</th> <th>/ /</th> <th>/ /</th> <th>/ /</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Localização</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cor</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Forma (lesão fundamental)</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Textura</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Consistência</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Descrição da Patologia	DATA	DATA	DATA	DATA		/ /	/ /	/ /	/ /	Localização					Número					Cor					Forma (lesão fundamental)					Textura					Consistência				
Descrição da Patologia	DATA	DATA	DATA	DATA																																								
	/ /	/ /	/ /	/ /																																								
Localização																																												
Número																																												
Cor																																												
Forma (lesão fundamental)																																												
Textura																																												
Consistência																																												

ANEXO D - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 5

5															
i) Exame dentário inicial (após deplacagem profissional)															
Dentição: <input type="checkbox"/> Decidua <input type="checkbox"/> Mista <input type="checkbox"/> Permanente / Paciente edentado? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: ____ Parcial; ____ total.															
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
Identificar: <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;"> 0.- Superfície hígida 1.- Lesão cáriosa ativa, sem cavidade 2.- Lesão cáriosa inativa, sem cavidade 3.- Lesão cáriosa ativa, com cavidade 4.- Lesão cáriosa inativa, com cavidade 5.- Superfície restaurada, sem alterações 6.- Superfície restaurada, com alterações* 7.- Dente/prótese adaptada 8.- Dente/prótese desadaptada 9.- Grande destruição coronária/resto radicular 10.- Dente ausente por exodontia Obs.: *possíveis alterações a) cárie b) desadaptação c) fratura </div> <div style="width: 48%;"> 11.- Dente ausente por outro motivo 12.- Opacidade (indeterminada) 13.- Hipoplasia 14.- Microdontia 15.- Macrodontia por fusão 16.- Macrodontia por germinação 17.- Abrasão 18.- Atrição 19.- Erosão 20.- Fratura por traumatismo </div> </div>															
Presença de Fluorose: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não															
j) Dentes / Avaliação específica															
Discromatismo: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: _____ Dente/Causa: _____															
Dente/Causa: _____															
Dente/Causa: _____															
Odontalgia: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: dente(s): _____															
Se sim:															
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 20%;"> <input type="checkbox"/> Provocada <input type="checkbox"/> Espontânea </div> <div style="width: 20%;"> <input type="checkbox"/> Localizada <input type="checkbox"/> Difusa <input type="checkbox"/> Irradiada </div> <div style="width: 20%;"> <input type="checkbox"/> Leve <input type="checkbox"/> Moderada <input type="checkbox"/> Severa </div> <div style="width: 20%;"> <input type="checkbox"/> Instantânea <input type="checkbox"/> Passageira <input type="checkbox"/> Intermitente <input type="checkbox"/> Contínua <input type="checkbox"/> Noturna </div> <div style="width: 20%;"> <input type="checkbox"/> NSA </div> </div>															
Mobilidade: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: dente(s): _____															
Sensibilidade à pressão: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: dente(s): _____															
Sensibilidade à percussão: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: dente(s): _____															
Palpação apical: <input type="checkbox"/> Negativa <input type="checkbox"/> Positiva															
Fístula associada: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim															
Pertuito associado: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim															
Teste de sensibilidade pulpar:															
Dente: _____ <input type="checkbox"/> Frio Positivo <input type="checkbox"/> Calor Positivo <input type="checkbox"/> Frio Negativo <input type="checkbox"/> Calor Negativo															
k) Retenção dentária: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: Tipo/Dente: _____															
Classificação utilizada: _____															
l) Abálise da Oclusão:															
Tipo de arco: _____															
Espaço primata superior direito? <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente															
Espaço primata superior esquerdo? <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente															
Espaço primata inferior direito? <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente															
Espaço primata inferior esquerdo? <input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente															
Relação distal de molares deciduos:															
Lado Direito: <input type="checkbox"/> Degrau mesial <input type="checkbox"/> Degrau distal <input type="checkbox"/> Plano vertical															
Lado Esquerdo: <input type="checkbox"/> Degrau mesial <input type="checkbox"/> Degrau distal <input type="checkbox"/> Plano vertical															
Mordida cruzada: <input type="checkbox"/> Sim Dentes: _____ <input type="checkbox"/> Não															
Relação de caninos:															
Lado Direito: <input type="checkbox"/> Classe I <input type="checkbox"/> Classe II <input type="checkbox"/> Classe III															
Lado Esquerdo: <input type="checkbox"/> Classe I <input type="checkbox"/> Classe II <input type="checkbox"/> Classe III															

ANEXO E - FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA
8

8

EXAME RADIOGRÁFICO

Técnica:

Observações:

OUTROS REGISTROS

Observações:

DIAGNÓSTICOS E PROGNÓSTICO

PLANO DE TRATAMENTO (imediato e mediato)

ANEXO F FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 9

[illegible]

[illegible]

ANEXO H- FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 13

[illegible]

ANEXO I- FICHA DO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PÁGINA 14

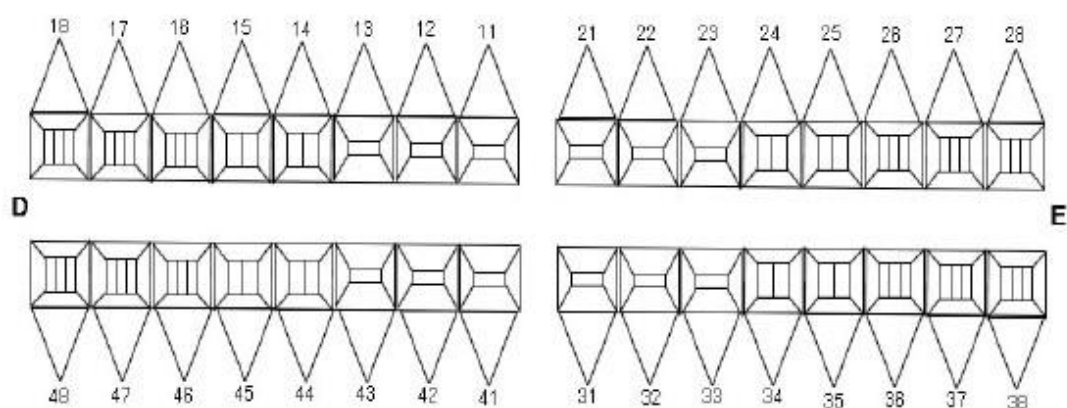
10.- ANALISE DE ALTA														14			
a) Avaliação periodontal														Data: / /			
Índice de placa visível														Data:			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28		
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38		
Índice de sangramento gengival														Data:			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28		
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38		
b) Odontograma																	
Dentes / Avaliação geral: () Decíduos () Mistos () Permanentes																	
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28		
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38		
Identificar:																	
0.- Superfície hígida 1.- Lesão cariiosa ativa, sem cavidade 2.- Lesão cariiosa inativa, sem cavidade 3.- Lesão cariiosa ativa, com cavidade 4.- Lesão cariiosa inativa, com cavidade 5.- Superfície restaurada, sem alterações 6.- Superfície restaurada, com alterações* 7.- Dente/prótese adaptada 8.- Dente/prótese desadaptada 9.- Grande destruição coronária/resto radicular 10.- Dente ausente por exodontia Obs.: *possíveis alterações a) cárie b) desadaptação c) fratura														11.- Dente ausente por outro motivo 12.- Opacidade (indeterminada) 13.- Hipoplasia 14.- Microdontia 15.- Macrodontia por fusão 16.- Macrodontia por germinação 17.- Abrasão 18.- Atrição 19.- Erosão 20.- Fratura por traumatismo 21.- Presença de fluorose			
c) Observações:																	
d) Critérios de alta: () Alta sob controle anual () Alta sob controle semestral () Alta sob controle específico (manutenção) () Alta sob controle do paciente () Alta por não cumprimento das orientações profissionais																	
Professor CRO/TO: _____														Paciente / responsável			

ANEXO J- FICHA DE ODONTOGRAMA ATUALIZADA 2017/2

FICHA DE ODONTOGRAMA - CONDIÇÃO ATUAL

DATA DO EXAME: ____/____/____

ALUNO: _____

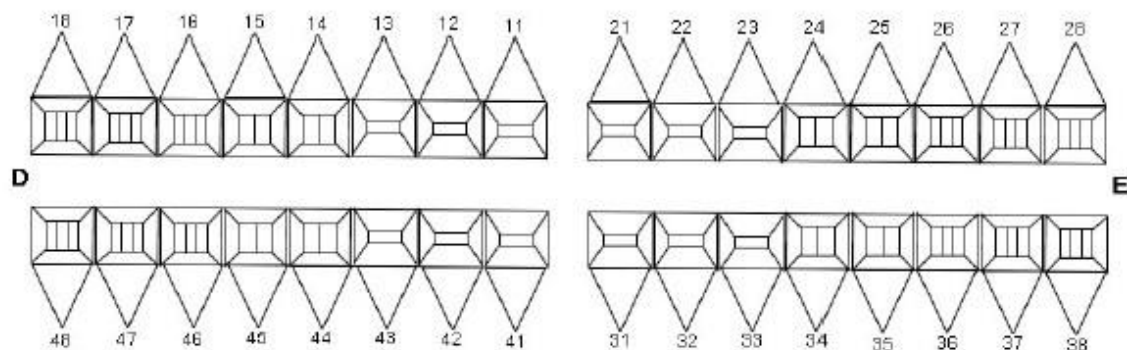


A- AUSENTE E- EMERUPÇÃO X- EXTRAÇÃO H- HÍGIDO ■ (VERMELHO) CÁRIE ■ (AZUL) RESTAURADO


Códigos de Diagnóstico

01. Restauração com recidiva	10. Cálculo supra ou subgingival
02. Restauração insatisfatória	11. Prótese fixa
03. Restauração provisória	12. Provisório
04. Fratura coronária	13. Tratamento endodôntico
05. Abrasão	14. Núcleo metálico fundido
06. Atrição	15. Dente incluído/impactado
07. Erosão	16. Restauração Metal. fundida
08. Abfração	17.
09. Raiz residual	

ODONTOGRAMA - TRATAMENTO REALIZADO



ANEXO K – APROVAÇÃO NO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS - ULBRA	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da produtividade da clínica Odontológica do CEULP/ULBRA de Palmas-TO

Pesquisador: Tássia Silvana Borges

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87314318.6.0000.5516

Instituição Proponente: Centro Universitário Luterano de Palmas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.610.544

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram copiadas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1093360 de 10/04/2018.

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I do curso de bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Trata-se de um estudo se caracteriza por um desenho transversal com análise documental utilizando-se abordagem quantitativa.

Este estudo será realizado na faculdade de Odontologia da Universidade Ceulp-Ulbra de Palmas, com levantamentos dos dados dos pacientes atendidos nos anos de 2014 a 2017-2, nas disciplinas de semiologia, propedêutica e clínica integrada.

O objeto do presente estudo serão todos os prontuários disponíveis na recepção do curso de Odontologia que pertencem às disciplinas de Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada.

A coleta de dados será realizada da seguinte maneira: 1º: O pesquisador responsável pegará 10

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541		
Bairro: Plano Diretor Sul		CEP: 77.019-900
UF: TO	Município: PALMAS	
Telefone: (63)3219-8076	Fax: (63)3219-8005	E-mail: etice@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer 3.610.544

prontuários em ordem crescente na recepção do curso de Odontologia após assinatura do mesmo e da recepcionista que autorizará a entrega do mesmo. 2º: O pesquisador avaliará todos os prontuários dentro do prédio do curso de Odontologia, de forma que não haja nenhuma maneira de perder prontuários ou exames dos pacientes. 3º: Após a digitação dos dados o pesquisador entregará os 10 prontuários e assinará novamente a lista de entrega. Cada prontuário receberá um código conforme as áreas de distribuição (1= Semiologia; 2= Propedêutica; 3= Clínica Integrada I; 4= Clínica Integrada II; 5= Clínica Integrada III; 6= Semiologia e Clínica Integrada I; 7= Semiologia e Clínica Integrada II; 8= Semiologia e Clínica Integrada III; 9= Semiologia e Propedêutica; 10= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada I; 11= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada II; 12= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada III; 13= Propedêutica e Clínica Integrada I; 14= Propedêutica e Clínica II; 15= Propedêutica e Clínica III. As combinações que surgirem posteriormente serão adicionadas. Após a coleta de dados, este serão alimentado em planilhas do programa Excel e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20.0), o qual fornecerá gráfico e tabelas de todos os resultados.

Os Critérios de Inclusão: Serão incluídos todos os prontuários que possuírem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo paciente ou responsável. Os Critérios de Exclusão: Serão excluídos todos os prontuários que não possuírem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo paciente ou responsável, como também os pacientes de Clínica Integrada de Odontopediatria. As Variáveis são: As variáveis do presente estudo dizem respeito ao levantamento dos dados gerais dos pacientes: SOCIODEMOGRÁFICOS; HISTÓRIA MÉDICA; HABITOS-SAÚDE GERAL; OBSERVAÇÃO PACIENTE FEMININA; HISTÓRIA ODONTOLÓGICA; PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO. O Instrumento: Serão analisados 10 prontuários. Procedimento de Coleta 1º: O pesquisador responsável pegará 10 prontuários em ordem crescente na recepção do curso de Odontologia após assinatura do mesmo e da recepcionista que autorizará a entrega do mesmo. 2º: O pesquisador avaliará todos os prontuários dentro do prédio do curso de Odontologia, de forma que não haja nenhuma maneira de perder prontuários ou exames dos pacientes. 3º: Após a digitação dos dados o pesquisador entregará os 10 prontuários e assinará novamente a lista de entrega.

Cada prontuário receberá um código conforme as áreas de distribuição (1= Semiologia; 2= Propedêutica; 3= Clínica Integrada I; 4= Clínica Integrada II; 5= Clínica Integrada III; 6= Semiologia e Clínica Integrada I; 7= Semiologia e Clínica Integrada II; 8= Semiologia e Clínica Integrada III; 9= Semiologia e Propedêutica; 10= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada I;

Endereço: Avenida Teófilo Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@owlp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.610.544

11= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada II; 12= Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada III; 13= Propedêutica e Clínica Integrada I; 14= Propedêutica e Clínica II; 15= Propedêutica e Clínica III. As combinações que surgirem posteriormente serão adicionadas.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a produtividade da clínica odontológica do Ceulp-Ulbra frente às disciplinas de Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada, observando o perfil epidemiológico, diagnósticos e tratamentos realizados.

- Descrever o quantitativo de todos pacientes que foram triados; - Descrever o quantitativo de todos os pacientes que foram atendidos; - Descrever a quantidade de procedimentos que foram realizados em cada disciplina até 2017/2; - Descrever a avaliação quanto ao preenchimento dos prontuários de forma correta; - Comparar os procedimentos realizados com o perfil epidemiológico e sociodemográficos apresentado pelos pacientes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Riscos: Não há riscos aos participantes, pois se trata de uma análise documental, não haverá contato com o paciente, sendo trabalhado apenas as informações contidas nos documentos, onde garantimos total sigilo do nome do participante.

- Benefícios: Diretamente o benefício será para a universidade, pois o curso poderá redirecionar a forma com que os alunos trabalham além de conhecer o perfil do paciente que busca este atendimento. Poderá melhorar também a gestão da clínica, na qual poderemos buscar um sistema de excelência frente ao atendimento odontológico, independente da disciplina que o usuário estiver passando, visando uma gestão e atendimento mais humanizado. A pesquisa irá auxiliar a comunidade geral indiretamente, de forma a descrever e identificar quais os procedimentos que mais são executados, pensando em ampliar os mesmos ou até mesmo direcionar a criação de projetos de extensão que possam atender ao fluxo da clínica. Além disso, os alunos também serão beneficiados, pois a partir da análise das fichas clínicas, caso se note alguma falha no preenchimento, estes poderão receber uma capacitação, o que irá fornecer aos mesmos a oportunidade de cuidado com os dados preenchidos, servindo para toda a sua vida profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Projeto de extrema relevância considerando, como as próprias pesquisadoras apresentam * Existem poucos estudos relacionados à produtividade das clínicas odontológicas de universidades como um todo. Observasse que o curso de Odontologia da Ulbra de Palmas não possui uma

Endereço: Avenida Teófilo Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.015-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer 2.610.544

avaliação quanto à produtividade da clínica frente ao atendimento odontológico prestado nas disciplinas desenvolvidas até o presente momento. Frente a esta observação, existe uma vontade de se saber quantos pacientes já foram triados, qual foi o diagnóstico mais encontrado, quantos estão em tratamentos, qual a produtividade da clínica e o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos. Com estes questionamentos, esse levantamento será de extrema importância para a universidade e para os acadêmicos, pois através dele teremos uma visão do que precisa melhorar e de propostas de soluções para que se tenha uma clínica voltada para humanização, integração e prevenção, de forma que os acadêmicos consigam realizar todos os tipos de procedimentos necessários para nortear sua construção do saber. Como se trata de um projeto de pesquisa para graduação no curso de Odontologia, entende-se que o protocolo atende a Resolução 466/12 estando adequado para ser desenvolvido.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto - todos os campos foram preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas são compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas contém, com clareza, o nome completo e a função de quem assinou, bem como está indicada por carimbo.
- Orçamento financeiro - detalha os recursos e destinação, apresentado em moeda nacional e explicita no projeto quem custeará a pesquisa. Cronograma - Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP.
- TCLE: Não se aplica
- TCUD: cumpriu as exigências éticas na CNS nº 466/12
- Termo de autorização e compromisso para uso das informações: devidamente assinado pelo responsável.
- Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável - devidamente assinada e declarando que prezará pela ética instituída pela CNS nº 466/12 e suas complementares, entre elas destaca a Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13.
- Documento da Instituição Campo Autorizando o Estudo – emitido pelo Centro Universitário Luterano de Palmas assinado pelo Reitor Adriano Chiarani da Silva.
- Projeto de pesquisa - anexado de forma correta.
- Instrumentos de coleta – construídos em conformidade com os objetivos da pesquisa.
- Os currículos das pesquisadoras atendem as exigências para esta pesquisa.

Endereço: Avenida Teófilo Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
 Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.015-900
 UF: TO Município: PALMAS
 Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.810.544

Recomendações:

Se atentar a formatação do trabalho conforme as normas do LAIC. No resumo não se deve iniciar com parágrafo por exemplo. Sugiro que faça uma revisão minuciosa quanto a questão da formatação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos:

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1093350.pdf	10/04/2018 14:27:39		Aceito
Outros	termo_TCUD.pdf	31/03/2018 09:26:48	Tássia Silvana Borges	Aceito
Outros	Termo_autorizacao.pdf	28/03/2018 17:12:07	SAVIA ALVES TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_clinica_ulbra.pdf	14/03/2018 15:00:30	Tássia Silvana Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	lcc_final_savia.pdf	14/03/2018 14:58:40	Tássia Silvana Borges	Aceito
Orçamento	orcamento_savia.pdf	14/03/2018 14:58:23	Tássia Silvana Borges	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisador_savia.pdf	14/03/2018 14:58:12	Tássia Silvana Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_savia.pdf	14/03/2018 14:57:59	Tássia Silvana Borges	Aceito
Cronograma	cronograma_savia.pdf	14/03/2018 14:57:44	Tássia Silvana Borges	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_savia.pdf	14/03/2018 14:57:29	Tássia Silvana Borges	Aceito


Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Endereço: Avenida Tecnório Segundo, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.015-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: elica@ceulp.edu.br

ANEXO L - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

 <p>CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS <small>Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3.807, de 17/10/95, D.O.U. nº 202, de 26/10/95 ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL</small></p> <p style="font-size: 1.5em; font-weight: bold;">Clínica Odontológica</p> <p style="font-weight: bold;">TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p> <p>Através deste autorizo o tratamento de _____ (Paciente ou responsável) e declaro que recebi orientação sobre os seguintes termos:</p> <p>QUANTO À VAGA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Após passar pela triagem o paciente deverá aguardar o surgimento da vaga de acordo com a necessidade da instituição, não sendo garantido a realização de todos os procedimentos necessários para ao total Reabilitação Oral. O paciente deverá fornecer telefone para contato sendo fixo e celular, onde é de responsabilidade do mesmo a atualização do contato, sendo realizadas 02 (duas) tentativas de contato, caso contrário o paciente será tirado da lista de espera. O paciente deverá possuir o número do telefone do acadêmico responsável, devendo avisá-lo com 03 (três) dias de antecedência em caso de falta ao tratamento. <p>QUANTO AO TRATAMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> O tratamento será realizado por acadêmicos sob a orientação dos professores, conforme diagnóstico realizado por ambos, atendendo as necessidades do ensino-aprendizagem, respeitando os princípios éticos e científicos da Odontologia. Os tratamentos protéticos serão cobrados conforme tabela fornecida pelo laboratório responsável. Os horários serão marcados de acordo com a agenda do acadêmico, não sendo permitido mudanças de horários, onde 02 (duas) faltas consecutivas sem justificativa leva a sua substituição, perdendo a vaga. <p>QUANTO À FOTOGRAFIAS , RADIOGRAFIAS E GRAVAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> O paciente concede o uso de radiografias, fotografias, gravações, modelos, históricos de antecedentes familiares, resultados de exames clínicos e laboratoriais, e qualquer outro documento e informação usado para o diagnóstico e tratamento, como também dentes resultantes de extrações, para fins de ensino e divulgação em jornais e revistas científicas do país e do estrangeiro, com a devida preservação do segredo profissional. <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">Palmas, ____/____/____</p> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">_____ Assinatura do Paciente ou Responsável</p>	<div style="border: 2px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">Código do Paciente</p> <p style="text-align: center; border-bottom: 1px solid black; height: 20px;"> </p> </div>
---	--

ANEXO M – SUBMISSÃO EM CONGRESSO



RESUMO Nº 2840

Apresentador:	sávia alves teixeira	Categoria:	Sócio Iniciante
Modalidade:	ISSAO	Área Relacionada:	9 - Ciências do comportamento / Saúde Coletiva
Universidade:	odontologia - ULBRA	E-mail:	saviaodonto1@gmail.com
Orientador:	Tássia Silvana Borges		
Palavras-chaves:	Avaliação, Semiologia Homeopática, perfil sociodemográfico		

Avaliação da produtividade da clínica odontológica do Ceulp/ULBRA de Palmas-TO

Teixeira SA*, Borges TS, Cavalcante MPR, Pinheiro KP, Freitas DMLF

Na maioria das escolas de Odontologia o ensino é distribuído ao longo do curso obedecendo a currículos próprios de cada instituição de ensino. Objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a produtividade da clínica odontológica do Ceulp-Ulbra frente às disciplinas de Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada, observando o perfil epidemiológico, diagnósticos e tratamentos realizados. Este estudo se caracterizou em um desenho transversal com análise documental utilizando-se abordagem quantitativa. Houve um levantamento de dados dos pacientes atendidos nos anos de 2014 a 2017-2, nas disciplinas de Semiologia, Propedêutica e Clínica Integrada. Após a coleta de dados, estes foram alimentados em planilhas do programa Excel e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20.0). O levantamento parcial mostrou que a maior procura do atendimento foi pelo gênero feminino (62,7%), da cor parda (51,9%), com ensino médio incompleto (37,1%). O principal motivo de consulta foi consultas de rotina (27,8%), sendo a maior produtividade relacionada aos exames obrigatórios (exame físico, exame clínico e anamnese) em restaurações diretas (11,2%) e restaurações provisórias (6,7%).

Frente aos resultados encontrados, observamos a importância do diagnóstico das características dos pacientes atendido na clínica de Odontologia. Os dados obtidos com os atendimentos servirão para um melhor atendimento das necessidades da população, ou até mesmo, implantação de um programa de manutenção dos pacientes prolongando os resultados obtidos.

Data/Hora de emissão: 20/06/2018 12:02